ISSN: 2358-8829

MINHA ESCOLA LÊ: TECENDO SABERES, CELEBRANDO INCLUSÕES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TIMBIRAS–MA

Paula Diniz Portela Carvalho[1]
Euclides Aparecido Rodrigues Lima[2]
Lauana Rafaela Gomes[3]
Alice Juliana de Sousa[4]

INTRODUÇÃO

Com a implementação da proposta de Educação Integral, as práticas pedagógicas devem mediar um ensino pautado por experiências interdisciplinares e integradoras, com o objetivo de alcançar aprendizagens contextualizadas e reflexivas, intrínsecas às relações sociais. Vale destacar que a vivencia nesta proposta de ensino perpassa a ideia de tempo, pois é sobretudo a promoção de aprendizagens significativas mediante o tempo, e não o mesmo como foco central.

Logo, as ações didáticas deverão oportunizar, de forma integrada, o desenvolvimento do sujeito em sua multidimensionalidade. Nesse viés, as atividades de leitura necessitam estar em harmonia com tais percepções do desenvolvimento humano, tratando a língua como interação social e simbólica do mundo, o qual se manifesta através das linguagens e sentidos socialmente vivenciados.

O presente trabalho busca relatar as experiências de integração curricular e mediação interdisciplinar, desenvolvidas no Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, em Timbiras – Maranhão, no ano de 2025. Com o projeto de leitura “Minha Escola Lê: Tecendo Saberes, Celebrando Inclusões”, que objetivou refletir a complexidade das inclusões, representando a diversidade de sujeitos e interculturalidades que se cruzam no ambiente escolar. Além disso, este trabalho está resulta da importância da formação continuada com a participação da equipe escolar no curso de aperfeiçoamento sobre Adolescências em Diálogos, ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Assim, o projeto de leitura influenciou a escola ao perceber o alunado e suas representatividades de necessidades específicas, étnico-raciais, de povos tradicionais e relação com a cultura digital. Sendo assim a justificativa do termo “inclusões” como viés norteador das

[1] Pós-Graduanda em Metodologias Ativas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, pauladportelac@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, llimaeuclides@gmail.com;
[3] Mestranda em História pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, lauanarafaela8@gmail.com;
[4] Professora Orientadora: Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, alice.juliana@discente.ufma.br.

ISSN: 2358-8829

praticas de leitura de mundo contextualizadas ao território e relações socioemocionais no âmbito educacional.

Diante desse contexto, o presente trabalho configura-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Apresenta inicialmente discussões sobre Educação Integral, dialogando com Paulo Freire e Antunes e Padilha (2010). Em seguida, evidenciou-se a justificativa da temática do projeto de leitura alinhados à decretos, leis e documentos como a Base nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que defendem a presença de temas sobre diversidades na escola, contextualizado sob o termo inclusões. Por fim, as contribuições destas metodologias de ensino, as principais práticas e resultados. Bem como os impactos e desafios de enfrentados pela necessidade de formação continuada dos docentes no contexto de Ensino em Tempo Integral.

METODOLOGIA

O presente trabalho define-se como um relato de experiência sobre ações desenvolvidas no projeto de leitura Minha Escola Lê: Tecendo Histórias, Celebrando Inclusões", no Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, em Timbiras, Maranhão. Tais experiências foram desenvolvidas no período de agosto a novembro de 2025. Portanto, é um relato de experiência qualitativo e descritivo sobre diferentes ações, objetivos e resultados pedagógicos, com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A FORMAÇÃO CRÍTICA

O ensino na perspectiva de Educação Integral busca o desenvolvimento do sujeito em sua perspectiva complexa. Conforme Antunes e Padilha (2010), a Educação Integral refere-se à intenção de formar e transformar o indivíduo em sua totalidade, isto é, em suas capacidades físicas, mentais, culturais e sociais. Em sua pluralidade de ser, estar, perceber e agir no mundo.

Busca inovar os processos de ensino e aprendizagem de modo holístico e transversal, conectando os saberes empíricos do indivíduo aos conhecimentos científicos (Moll, 2026). Estimulando o senso crítico, a cidadania e o respeito às diferenças. Além disso, visa desenvolver no educando a percepção "[...] sobre o seu "estar sendo no mundo" e construir autonomia para agir sobre si mesmo e sobre o mundo em que vive, transformando- o para melhor" (Antunes; Padilha, 2010, p. 27).

Nesse contexto, na sociedade globalizada contemporânea, o indivíduo está inserido em diversas experiências de interação social. Os meios de informação, comunicação e expressão

ISSN: 2358-8829

são plurais, consequentemente suas práticas sociais. Dessa forma, o Ensino Integral visa também valorizar tais pluralidades em sua complexidade, transformando o ensino, o qual tradicionalmente é estático e disciplinarmente fragmentado, em um produto de construção coletiva, com equidade, inclusivo em suas diferentes vertentes, sustentável e contemporâneo (Moll, 2026).

No entanto, para isso, é necessário entender como as praticas interacionaistas com a língua enquanto linguagem são tratadas e vivenciadas na contemporaneidade, principalmente no que diz respeito a "leitura de mundo", o qual simboliza as práticas sociais.

PRÁTICAS DE LEITURA DE MUNDO

Atualmente as práticas de leitura apresentam hibridismos multiletrados os quais intensificam os processos de interpretação. Tais práticas perpassam por diferentes meios de apropriação e propagação do discurso – meio de interação e construção de sentidos através de linguagens (oral, visual, musical, auditivo, escrita, desenhos, etc.) – (Antunes, 2009). Que se forma e se transforma no contato direto com diferentes gêneros, temas, vivências, condições e realidades socioculturais que o indivíduo está imerso, ou seja, através das diversidades de experiências e saberes que fazem parte da sua realidade de interação social (Orlandi, 2009).

O ato de ler, conforme Orlandi (2008), transcende a compreensão do desenho do gráfico linguístico e de unir suas letras e sons. Para além disso, está em todo lugar e formas, carregados de discursos e sentidos. Assim, não se resume a práticas insoladas na disciplina de Língua Portuguesa. É sobretudo uma ação social diária e em constante movimento, aonde as aprendizagens se conectam dando sentido a determinado tema.

Assim, o leitor não absorve apenas a mensagem intencional de determinada obra, mas produz diferentes sentidos através de suas múltiplas experiencias construídas no contato sociocultural e emocional através, sobretudo, da manifestação da língua enquanto linguagem. "No momento em que se realiza o processo da leitura, se configura o espaço de discursividade em que se instaura um modo de significação específico". (Orlandi, 2008, p. 28) É nessa rede de significação que a língua enquanto linguagem se manifesta de forma transdisciplinar.

De acordo com Fiorin (2008) a linguagem se materializa nas múltiplas formas de leitura. Ela tem como natureza a interdisciplinaridade, pois, na prática, necessita de diversas fontes e experiências simbólicas para materializar os significantes discursivos. Somente assim, é possível entender a amplitude de determinada temática.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (2018) inclui as “diversidades” nos processos de “leituras” que atravessam os currículos, não se reduzindo apenas às práticas de letramento em Língua Portuguesa, mas de todos os conteúdos que precisam do ato de ler para construir seus sentidos críticos. Assim, o documento frisa que

> “[...]é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (Brasil, 2018, p.70).

Ao relacionar a diversidade e o reconhecimento as diferenças nas práticas de leitura, chegamos ao ápice da discussão sobre a conexão entre a tríade: Educação Integral, práticas de leitura e “inclusões”.

Segundo um dos pensadores norteadores do Ensino Integral, Paulo Freire, “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (Freire, 1989, p. 13).

A leitura de mundo simboliza os meios os quais os significados se integram de forma individual e coletiva através da interação com a língua enquanto linguagem. Tais interações – no plural, pois somos seres formados por diferentes influências, as quais devemos entender e respeitar –, as quais necessitam evidenciar as deficiências, transtornos, espectros, culturas, raças, credos, línguas, preconceitos, condições socioeconômicas e saberes.

Baseado nisso, ao abordar a diversidade (nomeado como inclusões), buscamos, portanto, refletir sobre quais inclusões estão interconectadas nas interculturalidades que se cruzam e interagem cotidianamente na escola.

A COMPLEXIDADE DO TERMO INCLUSÕES NO PROJETO DE LEITURA

O termo “inclusões” no plural e seu enfoque em um projeto de leitura interdisciplinar na perspectiva de Educação Integral, se deu através da participação da equipe gestora e de alguns professores do Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, em Timbiras, Maranhão, no curso de aperfeiçoamento em “Aperfeiçoamento Para Gestores Escolares e Professores na Perspectiva da Educação em Tempo Integral: Adolescências em Diálogo”. Ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, em 2025.

Esta formação expandiu o conhecimento da equipe escolar sobre a relação e percepção das interculturalidades presentes na escola, além da necessidade de evidenciar o território, as

ISSN: 2358-8829

identidades e singularidades de cada aluno e contexto sociocultural que vivem e interagem. Assim nasceu a necessidade de problematizar: quais inclusões existem e devem estar presentes no ambiente escolar?

Ao enfatizar inclusões, pretende-se evidenciar a diversidade sociocultural que permeia as relações sociais, refletindo sobre o território nacional, regional e local. Buscando atrelar o que é obrigação dos sistemas de ensino incluir no processo de aprendizagem de forma crítica. A percepção de pertencimento temático e vivencial. Efetivando na prática os preceitos da Educação Integral e leitura de mundo.

Dessa forma, pretendeu-se abordar a diversidade (nomeado como inclusões) no presente projeto pedagógico em eixos temáticos os quais foram desenvolvidos em turmas de sexto ao nono ano do Fundamental Anos Finais, no ano de 2025, durante os meses de setembro a novembro, de forma integrada e interdisciplinar. Logo, pautou-se nos Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo, ao tratar sobre diversidade cultural e histórias brasileiras. Além de: Cidadania e Civismo, com foco nos Direitos Humanos das pessoas com necessidades específicas.

A Inclusão de Pessoas com Deficiência, sob a lei "Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015", a qual articulou-se aos objetivos e ações desse projeto:

> Art. 28. XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

A importância temática se dá principalmente pelo dever de oportunizar práticas de respeito e empatia às diversidades voltadas as pessoas com necessidades específicas. Bem como ao dar visibilidade escolar que faz parte desse público.

Também se abordou discussões sobre Relações étnico-raciais: História Afro-Brasileira e Indígena, conforme sua obrigatoriedade na lei "Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008."; que dispõe:

> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional[...] (NR) (Brasil, 2008).

Há uma necessidade notória ao aprofundar discussões sobre temática étnico-raciais com enfoque transversal, pois, atitudes racistas e discriminatórias fazem parte do ambiente escolar.

ISSN: 2358-8829

Além de dar visibilidade a personagens femininas negras. E Enaltecer as raízes ancestrais como forma de inspiração aos jovens.

Também se explorou a inclusão de conhecimentos dos Povos tradicionais, enfatizando os maranhenses, alicerçados no: "DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007".

> Art. 3º [...]V - garantir e valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais quanto nos não-formais; (Brasil, 2007).

Ao abordar os povos tradicionais e seus saberes na escola, abrimos espaço para a valorização e simbologia dos conhecimentos tradicionais de suas realidades socioculturais e familiares. Assim, o aprendizado se torna significativo e concreto.

Por fim, elucidamos a inclusão da Cultura Digital, abordada na Base Nacional Comum Curricular em diferentes perspectivas e habilidades transversais nos currículos tanto do eixo de Linguagens, quanto de Humanas, Naturais e Exatas, se configurando como transversal (Brasil, 2018). Conforme a lei, Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, que dispõe:

> §11. A educação digital, com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio." (NR) (Brasil, 2023).

As práticas com a tecnologia de forma ativa no ambiente escolar favorecem o protagonismo juvenil, além de ser um meio de valorizar as práticas e eventos de letramentos digitais os quais os mesmos vivenciam cotidianamente.

Dessa forma, os processos de leitura foram influenciados sobretudo pelo conceito Freiriano de "leitura de mundo" (Freire, 1989) e simbolismo da leitura, conforme Orlandi (2012), prática essa que é multimodal devido as interações do sujeito na era digital (BNCC, 2018; Antunes, 2009).

O desenvolvimento das práticas integradoras se deu através da percepção da importancia da interdisciplinaridade, ao promover articulações entre disciplinas e superar a fragmentação do saber; e transversalidade, ao incluir temáticas sociais em diferentes áreas; para efetivar suas ações. Já que são os meios os quais interligam e flexibilizam o diálogo entre disciplinas, efetivando uma a prática pedagógica com viés social e humanístico.

> "Nessa perspectiva, os temas cotidianos e os saberes populares são o ponto de partida, e muitas vezes também o de chegada, para as aprendizagens escolares, dando um novo significado para os conteúdos científicos e culturais que a escola trabalha (ARAÚJO, 2014, p. 70-71).

ISSN: 2358-8829

Para fundamentar as praticas integradoras aqui mencionadas de forma interdiciplinar, baseou-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), com duas habilidades que se integraram e atravessaram as práticas interdisciplinares.

> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, 2018, p. 157).
> (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, [...] expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos (Brasil, 2018, p. 147).

Dessa forma, a intenção pedagógica focou na complexidade temática e as possibilidades de desenvolvimento do tema através da literatura, textos informativos, apresentações culturais e salas temáticas. Para que assim, o princípio da Educação Integral: desenvolver uma aprendizagem significativa, contextualizada e simbólica, tanto ao território, quanto para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do sujeito.

EXPERIÊNCIAS PEGAGÓGICAS COM O PROJETO DE LEITURA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Antes de mais nada, é necessário reforçar que o processo de ensino na perspectiva de Educação Integral, exige da escola a concepção de práticas pedagógicas que transcendam os limites estruturantes dos conhecimentos historicamente produzidos. Os conectando com os saberes empíricos e marginalizados pelo tradicionalismo vigente, a fim de oportunizar uma aprendizagem holística, criativa, crítica, simbólica e emancipadora. Onde o alunado se perceba parte do processo de construção do conhecimento e não apenas receptor (Moll, 2026; Antunes, Padilha, 2010).

Ao integrar saberes e valorizar as vozes dos educandos em suas particularidades, a escola oportuniza não apenas "as inclusões", mas atitudes de protagonismo, influenciando a construção cidadã de pertencimento à realidade. Fortalece os vínculos culturais e familiares. Valoriza o caráter dinâmico de construção do saber e de expressão sobre a realidade local, ações defendidas por Jaqueline Moll (2025).

Também vale ressaltar que projetos de leituras devem ser integradores, isto é, envolvendo diferentes disciplinas, pois, o ato de ler e formar discursos transcende a limitação curricular em Língua Portuguesa. Devemos, então, tratar o ensino de língua materna a partir das interações

ISSN: 2358-8829

sociais. As quais são meios condutores do processo de implementação da nova perspectiva de ensino e consequentemente aprendizado.

Irandé Antunes (2003) defende que são as diversas práticas sociais com a língua que o leitor transcende os simbolismos do abstracionismo (signos) para a materialidade concreta (sentidos). "[...] a escola não deve ter outra pretensão senão chegar aos usos sociais da língua, na forma em que ela acontece no dia-a-dia da vida das pessoas (Antunes, 2003, p. 108-109)". Assim, é a prática viva da língua baseada nas ações do sujeito no mundo, isto é, nas relações sociais, que dá sentido à sua prática.

Nesse sentido, o presente relato de experiência do projeto de leitura "Minha Escola Lê: Tecendo Histórias, Celebrando Inclusões", busca problematizar o sentido de "inclusão" sob diferentes vieses. O mesmo teve como objetivo em suas atividades de culminância, oportunizar através das linguagens, multiletramentos e leituras de mundo, diferentes formas de ler e refletir criticamente, com a socialização de produções literárias e não literárias, artísticas e culturais sobre: de pessoas com deficiências, transtornos e espectros, relações étnico-raciais, povos tradicionais e cultura digital.

É nesse contexto, portanto, que se fundamentam as práticas deste projeto, na convicção de que o espaço social da escola é formado por uma rede de saberes, as quais se conectam com a diversidade, diálogo intercultural e deve ser inclusivo. Onde a língua enquanto linguagem é o meio condutor a partir da interação social. Propício de não apenas formar, mas transformar indivíduos criativos, ativos, autônomos e conscientes de sua responsabilidade cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRATICAS DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE LEITURA MINHA ESCOLA LÊ: TECENDO HISTÓRIAS, CELEBRANDO INCLUSÕES

A proposta de Ensino em Tempo Integral de Timbiras – Maranhão, está em conformidade com tais concepções de sujeito crítico e com a necessidade de inovação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, almeja odesenvolvimento do educando de forma multidimensional, o qual age e interage em diversos contextos através da interação com a linguagem. Então, necessita de aperfeiçoamento para elevar sua criticidade nessas relações, nos diferentes espaços onde interage e produz conhecimento.

Na inclusão temática sobre Pesssoas com Deficiência, foi trabalhado em todas as turmas de sexto ao nono ano, (esta com foco temático profundo) a obra "INCLUSÃO: começa em mim", de Karla Daniele Luz. De forma interdisciplinar nas disciplinas: Língua Portuguesa;

ISSN: 2358-8829

Leitura e Produção Textual; Recomposição de Escrita e Comunicação, Mídia, Cultura Digital e Tecnológica. Buscando entender, desmitificar mitos e preconceitos, informar e criar novos discursos sobre diferentes deficiências, transtornos, espectro e as relações socioemocionais que estas necessidades especificas interagem socialmente.

Como resultado, formou-se apresentações de coral com a música "Ser diferente é Normal". Criação de vídeos informativos sobre os tipos de necessidades específicas na escola. Criação de poemas, crônicas e entrevista com especialistas sobre Educação Inclusiva. Professoras da área se reuniram com os alunos desmitificando mitos, estereótipos e relações de discriminação.

A inclusão étnico-racial dos povos indígenas, focou-se nas turmas de sexto ano, nas disciplinas de Recomposição de Escrita e Linguagem; Multiculturalismo e Arte; Matemática e Educação Física. Trabalhando a obra "*Cosmovisiones de amor, Culturas indígenas para una nueva humanidad*", coletânea criada por coletivos de povos indígenas, que traz desenhos, fotografias, mitos, narrativas e poemas para aprofundar a percepção dos povos indígenas no continente da América Latina. Também foi problematizado a presença dos povos indígenas no nosso território local, o apagamento da cultura, conhecimentos e descendentes indígenas em Timbiras – MA. Além disso, Grafismo indígena e formas geométricas. Jogos e práticas corporais de diferentes povos indígenas.

Somado a isso, mas voltado aos afrodescendentes, focou-se na representatividade feminina negra, nas turmas de sétimo ano. Nas disciplinas de Leitura e Produção Textual, Recomposição de Escrita e Linguagem, Multiculturalismo e Arte, Habilidades para Vida e Sustentabilidade. Enfatizando Maria Firmina dos Reis, maranhense e primeira romanista negra do Brasil. Com leituras das obras "Ursula" e "Cantos à Beira-Mar".

Diferentes práticas de leitura analisaram expressões racistas, relações socioculturais e artísticas de povos afrodescendentes e indígenas. A importância dos povos originários para a preservação do meio ambiente e ancestralidade nacional. Além da reflexão do apagamento histórico dos povos indígenas na região de Timbiras. Assim, resultou em produções de tributos a Maria Firmina dos Reis, produção de poemas, podcast com as "Heroínas Brasileiras" (incluindo mais figuras femininas negras e indígenas) e um musical com a canção Canto Para Oxum (*Oro Mi Maió*).

Sobre os Povos Tradicionais, o enfoque foi nas turmas de oitavo ano, com integração entre: Língua Portuguesa, Produção Textual, Multiculturalismo e Arte, História, Arte e

ISSN: 2358-8829

Geografia. Refletiu-se sobre conceitos e exemplos de Eurocentrismo e Decolonialismo. Leram de forma multimodal entrevistas, reportagens e obras de arte de quebradeiras de coco babaçu, camponeses, agricultores e pescadores nordestinos e maranhenses, além dos próprios do território municipal. Refletiu-se sobre saberes historicamente menosprezados e marginalizados, ecoando suas vozes e discursos. Foi produzido, portanto, narrativas de memórias, poemas e uma peça teatral.

Na Inclusão Digital, dedicou-se no aprofundamento de ações nas disciplinas de Informática e Comunicação, Mídia, Cultura Digital e Tecnológica, no desenvolvimento de práticas multimodais em cada eixo temático de forma ativa e transversal. Pois conforme a ênfase temática, atravessou ações de produções audiovisuais e digitais, com o mesmo grau de importância, reflexão e criticidade. Como resultado, foi produzido vídeos informativos e o clube do jornal da escola "Jornal CETI Lourdes Coelho".

Diante do exposto, percebe-se que a complexidade das inclusões se deu através da incorporação de diferentes perspectivas do que se espera da Educação Integral, simbolizando o que Paulo Freire evidenciou como leitura de mundo. Contextualizando o conceito à realidade intercultural do ambiente escolar, para que assim as realidades complexas e plurais dos alunos fossem representas de forma integradora, como defende Jaqueline Moll (2026). Fazendo da Educação Integral não apenas tempo mais significado, oportunizando vivências e reflexões críticas sobre sí e o mundo o qual interagem (Moll, 2026).

Atrelando o território e seus saberes, o respeito as diferenças e a percepção que todos merecem respeito e valorização. Que a escola e seus conhecimentos não se reduzem ao cânone nem ao tradicionalismo estático das barreiras disciplinares. Onde a leitura perpasse os horizontes das letras, se materializando nos sons, movimentos, sentidos e artes. Se efetivando como pática social e interacionista. Transformando os signos em linguagens em constante transformação e construção.

Materializando, portanto, a intenção da problematização do termo "inclusões", em suas múltiplas vertentes temáticas que é responsabilidade de enfoque e tratamento holístico na Educação Integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiencias vivenciadas no projeto de leitura "Minha Escola Lê: Tecendo Histórias, Celebrando Inclusões", oportunizou a materialização do que se espera efetivar na proposta de

Educação Integral do Município de Timbiras – Maranhão em consonância com a vasta literatura que influência as concepções do ensino e aprendizagem na Educação Integral.

A inserção de reflexões sobre inclusões em um projeto de leitura, o qual tratou a língua enquanto linguagem e produto da interação social, onde a mesma só se constitui através de sua integração a contextos de vivencias, despertaram práticas de ensino holísticas, contextualizadas ao território. Trouxe as experiências, diversidades de ser e conhecimentos da comunidade para dentro da escola.

No entanto, percebe-se que a pedagogia interdisciplinar e integradora ainda precisa se concretizar no ambiente escolar. Por mais que seja necessária nota-se que é desafiadora, pois convida a equipe docente ao diálogo, em buscar métodos ativos e interação para que a mesma se constitua.

Além disso, há a necessidade latente de formações continuadas para que a equipe docente compreenda seus pilares. Percebendo a importância do dinamismo, cooperação, pluralidade de modos de ler e tratar o ensino de Língua Portuguesa como uma prática interacionista presentes em todos os campos do conhecimento. Que se manifesta nas relações sociais por meio das linguagens que atravessam o currículo de base e diversificado. Evidenciando assim, o caráter interdisciplinar e transversal de projetos de leitura críticos.

Com isso, este relato buscou demonstrar como a equipe docente do Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho materializou sua imersão no curso de "Aperfeiçoamento para Gestores Escolares e Professores na Perspectiva da Educação em Tempo Integral: Adolescências em Diálogo" - UFFS. Evidenciando seus frutos e importância ao inspirar possibilidades de práticas pedagógicas sobre as inclusões no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação integral, Práticas pedagógicas, Interdisciplinaridade, Interculturalidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Diário Oficial da União. Brasília. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015- 2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

_____ . Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Diário Oficial da União. Brasília. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023- 2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

_____ . Lei Nº 14.835, DE 4 DE Abril de 2024. Diário Oficial da União. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Lei/L14835.htm. Acesso em: 14 maio 2025>.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >

ANTUNES, Angela. PADILHA, Paulo Roberto. Educação Cidadã: Educação Integral: fundamentos e práticas. - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

ANTUNES, Maria Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam.
São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

TIMBIRAS. Proposta Pedagógica Curricular para Educação em Tempo Integral no Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Rede Pública de Ensino. 2024.

LUZ, Karla Daniele. Inclusão começa em mim – crônicas inclusivas; 1. Ed. Petrolina – PE: Oxente, 2023. Acessado em 23 julho 2025. Disponível em: < https://portais.univasf.edu.br/nai/documentos-utilizados/a-inclusao-comeca-em-mim-e-book-1-1.pdf>